



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lido pelo
Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, durante a Conferência
de Paris sobre Fontes Inovadoras de Financiamento**

Paris-França, 28 de fevereiro de 2006

Gostaria de poder participar pessoalmente da abertura desta Conferência muito importante, ao lado do Presidente Chirac, de outros colegas e do Secretário-Geral Kofi Annan. Este evento permite fazer avançar a iniciativa que os Presidentes Chirac e Lagos, o Secretário-Geral e eu próprio lançamos em Genebra. Ela dá seguimento aos compromissos assumidos por 110 países por ocasião da Cúpula de setembro de 2004, em Nova York.

Naquela ocasião, concordamos em buscar novos mecanismos – eficazes e imediatos – para combater a fome, esse flagelo que afeta centenas de milhões de seres humanos.

A realização desta Conferência é prova de que a persistência pode vencer a inércia e o ceticismo. Demonstra também que nossos esforços conjuntos podem levar-nos além das palavras e das boas intenções.

No Brasil, comprometemo-nos a implementar a contribuição solidária sobre as passagens aéreas. Meu Governo já tomou medidas visando a sua adoção definitiva. Até que essas medidas estejam em vigor, contribuiremos por meio de fundos orçamentários, correspondentes à receita que se espera obter com tal mecanismo. Nesse sentido, um projeto de lei será submetido muito proximamente ao Congresso Nacional.

Apoiamos com entusiasmo a criação de uma Central Internacional de Compra de Medicamentos. Trata-se de projeto que representa uma resposta concreta ao desafio da fome e da pobreza. Como se sabe, o acesso à saúde é elemento indispensável do desenvolvimento humano, da educação e do



trabalho digno. A luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento passa pela luta contra enfermidades como a AIDS, a malária e a tuberculose. Nesse mesmo espírito, estamos dispostos a apoiar outras iniciativas, como o Mecanismo Internacional de Financiamento da Imunização.

No Brasil, estamos engajados na superação de uma pesada herança de desigualdade e injustiça, e na criação das condições para promover a inclusão social. Isso não é uma utopia. O êxito dos programas que implementamos no Brasil, de que já podemos ver resultados tangíveis, nos permite acreditar que progressos semelhantes são possíveis no plano internacional.

O Brasil está pronto a sediar uma próxima reunião, em seguimento às discussões que se realizarão nestes dois dias em Paris, com o objetivo de aprofundar os aspectos técnicos das propostas e de encorajar outros países a se unirem a nós.

Os que têm fome não podem esperar. Eles precisam de respostas urgentes. Nossa tarefa é fazer com que tais respostas se materializem.